

O Gênero Choro no ensino de música: Oficinas e Roda de Choro como espaço de Ensino e aprendizagem musical

Andréia Veber

Universidade Estadual de Maringá
andreiaveber@gmail.com

Aline Clissiane

Universidade Estadual de Maringá
a.clissiane@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre as principais ações desenvolvidas no projeto de extensão “Roda de Choro: música brasileira na comunidade”. O foco das reflexões será a experiência vivida durante o primeiro semestre de 2014, com a oferta de oficinas de música em grupo e práticas em conjunto por meio da Roda de Choro. Dentre os resultados apontados, destacamos o reconhecimento do gênero como catalisador no preparo para a música popular brasileira, possuidora de amplo mercado de trabalho, a formação musical adquirida por meio das oficinas e atividade de Roda de Choro e a integração entre universidade e comunidade em geral que permitem a divulgação e ampliação de conhecimentos acerca do gênero Choro, um dos principais patrimônios da música popular brasileira. Além disso, um importante resultado foi o reconhecimento da roda de Choro como um meio para a aprendizagem musical informal, além da aproximação promovida entre acadêmicos e músicos da comunidade externa.

Palavras chave: Ensino de música; Roda de Choro; Música brasileira;

Introdução

Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação (Pedroso, 1999 p.32)

“Roda de Choro: música brasileira na comunidade” é um dos projetos de extensão vinculados ao Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Busca-se, por meio de suas ações, despertar a motivação e interesse do público atingido em relação à cultura musical brasileira, contribuindo para com sua preservação, propagação e valorização e acesso. Acredita-se, desta forma, numa contribuição para com a conscientização dos significados e importância de nossas raízes para a preservação de nossa história, tanto em nível nacional como local.

Entendemos que a cultura é construída a partir das ações e inter-relações sociais. Corroboramos com SILVA e MENDES quando afirmam que as pessoas, fazendo parte de uma sociedade, acabam interagindo umas com as outras, trocando ideias, conhecimentos e etc. Desse relacionamento deriva a cultura desse povo, que foi construída passo a passo. Juntos, constroem uma história de vida, onde os hábitos e costumes, manifestações, expressões, sentimentos e outros estão inseridos, identificando cada componente dessa sociedade e determinando o seu modo de viver e de ser (Silva e Mendes (2012, p. 01).

Para as autoras, o conhecimento das próprias raízes e a conscientização sobre a relevância desse conhecimento para sua história e para a história de uma nação abre olhares sobre a necessidade de valorizar e transmitir esses conhecimentos para as gerações futuras, evitando assim que sejam esquecidas ou adormecidas. Ou seja, tornando a memória do povo viva e fazendo com que as pessoas se sintam parte de uma cultura, de uma história e atribuam significados a ela.

O projeto “Roda de Choro: música brasileira na comunidade” acontece desde 2011. Foi criado com o objetivo de reunir acadêmicos interessados no estudo do Choro. Consolidou-se como um espaço aberto à comunidade desde sua criação. Desde 2012 o projeto ganhou outras proporções, quando foram inseridas oficinas de Choro para a comunidade em geral. No ano de 2013 atingiu projeção ainda maior, sendo aprovado em editais de grande relevância nacional e selecionado para apresentações artísticas em eventos internacionais.

Em 2014 o projeto iniciou suas atividades com a oferta de três oficinas de música, sendo elas: Cavaco para iniciantes, Violão no Choro, Instrumentos Melódicos no Choro. Além disso, foi mantido o espaço de Roda de Choro, aberto à comunidade, que se constitui também em espaço para a prática de conjunto das oficinas oferecidas.

O projeto conta também com um grupo de estudos voltado para o gênero Choro, integrado por três docentes e seis acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado em música. Esse grupo é chamado “Grupo de Base” e é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações do projeto. O grupo desenvolve estudos de cunho teórico e prático acerca do gênero Choro, elabora arranjos para o próprio grupo, prepara material didático para as oficinas e apresentações didáticas para espaços comunitários diversos.

A Roda de Choro constitui-se como elemento essencial e uma das principais ações desenvolvidas. Acredita-se que esses encontros proporcionam aos acadêmicos e comunidade

em geral a oportunidade de se aprofundar na música brasileira. Aos músicos, acadêmicos ou não, o ambiente de roda deve impactar suas habilidades seja como acompanhadores ou solistas. A habilidade de acompanhamento, em especial, aumenta a desenvoltura do músico no meio da música popular.

Entendemos que proporcionar uma experiência musical na qual a formação acontece por meio da prática de repertório do gênero, abordando diferentes ritmos e culminando na prática em conjunto no ambiente de uma roda de Choro confere, aos participantes, maior contato com a prática do Choro em seu contexto de origem.

Sobre a prática musical em conjunto Diego Costa (2009) afirma que

No conjunto, para poder interagir musicalmente e de forma construtiva, se faz necessário que o estudante esteja constantemente atento aos sons que seus colegas estão produzindo, para que possa expressar suas ideias com a finalidade de criar uma unidade musical em conjunto (COSTA, 2009)

Foi a participação na roda de choro, considerada como um espaço de prática de conjunto, que se pensou em realizar as oficinas com foco em determinado instrumento tendo o choro como gênero norteador. Além disso, o reconhecimento do gênero como catalisador no preparo para a prática da música popular brasileira, possuidora de amplo mercado de trabalho e, que, no entanto, goza de reduzida participação de estudantes e egressos da universidade, em nosso entender.

O Choro e a Roda no contexto do Projeto

O Choro goza de notável compromisso entre prática popular e alto grau de exigência técnica, sendo de relevância estratégica tanto para a formação de plateia quanto preparo de músicos.

O gênero surgiu no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX, por volta de 1870, não como gênero, mas como modo de tocar que estava relacionado à interpretação que os músicos populares conferiam as músicas tocadas nos salões da burguesia. Segundo Bolão (2005) esses músicos, em sua maioria, eram funcionários da Alfândega, dos Correios ou da Estrada de Ferro e se reuniam em suas casas na Cidade Nova ou nos subúrbios para tocar. Desta forma, “Polcas, Valsas e Schottisches assumiram, pelas mãos dos chorões, feições bastante distintas da música que vinha da Europa” (BOLÃO, 2005, p. 103).

Constituiu-se como gênero somente a partir de 1910 e hoje é tido como um gênero da música popular que se constitui em influência para boa parte da música urbana do país. Apesar de seus mais de 100 anos de existência, o Choro mostra-se como um gênero atual, que permite um diálogo sem limites entre o tradicional e o contemporâneo. Mesmo tendo passado há poucas décadas por um período de esmaecimento, a força do gênero nos últimos aproximadamente 15 anos se verifica claramente pela existência de um festival nacional anual, escolas especializadas no gênero (como a Escola Portátil, no Rio de Janeiro e a escola Raphael Rabello, em Brasília), a presença do Choro em inúmeros festivais de música no país – seja sendo ensinado em oficinas, seja sendo tocado em festivais competitivos ou mostras –, rodas e clubes de Choro ao redor do mundo e sua presença em universidades dentro e fora do país.

Um dos elementos mais característicos do Choro, que pode ser considerado sua matriz, é a Roda de Choro. Caracterizada como um encontro de músicos e ouvintes, marcada pela performance e improvisação no repertório específico do gênero. Como afirma Moraes (2011),

Pode-se ouvir o Choro, gênero musical brasileiro, em diversos lugares: no palco de um teatro, casa noturna ou entre mesas de um bar, mas, o seu habitat natural é a Roda de Choro. A Roda é o contexto de performance mais típico do Choro e que tem como sua principal característica a informalidade (MORAES, 2011.p. 11).

Filho et al (2011), explicam que na Roda de Choro não é necessário ter uma definição inicial sobre, por exemplo, quem irá tocar, com quem, quando, como. “Trata-se de um encontro entre músicos, com a presença de uma audiência” no qual em vários momentos os músicos se intercalam nas performances. Assim, uns tornam-se apreciadores dos outros.

Além disso, nos ambientes de Roda de Choro é comum músicos menos experientes fazerem papel de ouvintes, aprendendo com os mais experientes. Porém, os músicos menos experientes também tocam. Segundo Filho et al (2011)

Na roda de Choro instrumentistas de diversos níveis tocam juntos, criando e recriando repertórios; nela a música exerce, dentre outras coisas, o papel de interlocução entre as pessoas. Assim, a Roda de Choro cria um ambiente de relações e, em contrapartida, apoia-se nele. (FILHO et al, 2011. p. 150).

Segundo os autores há nos discursos que tratam do Choro uma polaridade entre Roda de Choro e apresentações com a Roda de Choro.

Alguns discursos valorizam a apresentação em relação à Roda, apoiados na ideia de que a formalização e a profissionalização indicam que o gênero está sendo valorizado. De outra mão, há aqueles que defendem a autenticidade do Choro somente nas Rodas, onde existe informalidade e pessoalidade (FILHO et al, 2011 p. 152).

Para Green (2001) os músicos populares podem ser engajados nas chamadas “práticas de aprendizagem informal de música” (GREEN, 2001, p. 5). A roda de Choro possui características semelhantes às aquelas apresentadas por Green (2001) acerca dos modos de aprendizagem e relação com música dos músicos populares. A autora fundamenta seus conceitos em pesquisa realizada com 14 músicos populares, desde iniciantes até profissionais. Este estudo, por meio do qual a autora buscou conhecer a trajetória de aprendizagem musical desses músicos, bem como os aspectos a elas relacionados, resultou no livro *How Popular Musicians Learn* (GREEN, 2001).

Segundo a autora, as práticas musicais informais passam pela escolha do repertório e pelas práticas aurais, o “tocar de ouvido” o “imitar o que se ouve”, seja por meio da apreciação ao vivo de outros músicos tocando, seja pela audição de gravações.

Um fator também relevante para as práticas informais de música é que, de forma geral, elas acontecem em grupos, por meio de interações diversas, sejam elas conscientes ou inconscientes. No contexto da roda de Choro, principalmente considerando o projeto descrito neste artigo, essa interação é por um lado consciente, uma vez que utilizamos do contexto da roda de Choro para desenvolver visto o caráter didático que buscamos imprimir no projeto.

A roda de Choro e oficinas de música como espaços de aprendizagem musical

As oficinas de música oferecidas pelo projeto no ano de 2014 aconteceram entre os meses de abril e junho de 2014. O objetivo foi de promover oficinas de música voltadas para o Gênero Choro. Foram oferecidas três oficinas de prática instrumental/vocal, voltadas para o gênero, sendo eles: Violão no Choro, Cavaquinho iniciante, Instrumento melódico no Choro e Prática de Conjunto – Roda de Choro. Foram realizados um total de 10 encontros, nove de oficina e um último culminando em uma Roda Aberta, que aconteceu na abertura do evento

“Musicantes e o boi brasileiro” promovido pelo PARFOR em música da UEM em parceria com o SESC de Maringá considerando de grande relevância para de Educação Musical da cidade de Maringá.

Todas as oficinas foram ministradas por acadêmicos pertencentes ao projeto de extensão “Roda de Choro: Música Brasileira na Comunidade”. A equipe foi formada por cinco ministrantes - acadêmicos do curso de Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e dois docentes do curso.

As três oficinas de prática instrumental/vocal aconteceram simultaneamente em diferentes salas, com duração de uma hora. No decorrer dos 10 encontros, todo o planejamento e aspectos didáticos a serem desenvolvidos foram baseados em repertório do Choro, contemplando ritmos diversificados do gênero. Durante o período de oferta das oficinas foi desenvolvido o repertório/ritmos: “Gaúcho – Corta Jaca” (Chiquinha Gonzaga) - maxixe, “Zinha” (Patápio Silva) – Polca/Maxixe, “Naquela Mesa” (Sergio Bittencourt) – Choro canção, “Rosa” (Pixinguinha) – Valsa Choro.

A proposta do momento de oficinas era de que cada grupo trabalhasse o mesmo repertório, previamente definido em planejamento. Para isso, fazia-se necessário um cuidado em relação aos arranjos que seriam trabalhados, pois, para cada oficina os arranjos e práticas propostas contemplavam os diferentes níveis de conhecimento musical dos participantes. Na oficina de instrumentos melódicos, fazia-se necessário, ainda, contemplar a diversidade de instrumentação presente em cada encontro.

Após a realização das oficinas, os três grupos se reuniam em uma sala ampla para a realização da prática de conjunto, dentro do ambiente da ação “Roda de Choro”, essa, aberta à Comunidade em geral. A cada semana, a Roda era iniciada com o repertório desenvolvido nas oficinas. Após a prática de conjunto com o repertório das oficinas o espaço era aberto para a sugestão de outros repertórios. As sugestões geralmente partiam de participantes das oficinas. Porém, em alguns encontros os participantes apenas da Roda, como músicos, ou mesmo ouvintes também sugeriam repertórios.

Como forma de estimular o conhecimento a novos repertórios do gênero, o projeto disponibiliza cadernos com uma série de partituras. Assim, os participantes podem fazer cópias, levar para casa, ou mesmo, buscar pelo nome da peça em canais de vídeo e áudio na

internet, aprender de ouvido e vir na semana seguinte propondo a execução da peça no momento da roda.

Além de receberem as partituras, cifras e materiais de apoio, todo o repertório era disponibilizado também em vídeos e gravações, por meio de um grupo fechado na rede social *Facebook*, espaço este que servia também para o compartilhamento de outros repertórios, gravações dos encontros, fotos, partituras e divulgação de eventos e apresentações relacionados ao projeto.

A apreciação musical, comum aos ambientes da Roda de Choro, nos quais nem sempre todos tocam, também pode ser apontada como grande contribuinte para a formação musical dos participantes das ações. Na relação estabelecida entre as oficinas e a prática de conjunto na roda, os momentos de apreciação dos participantes iniciantes acabaram funcionando como fator motivador, uma vez que os participantes da oficina demonstraram interesse de estudar outros repertórios, buscando partituras, assistindo aos vídeos disponibilizados online e, também, vindo para os encontros seguintes com novas sugestões de repertório para a Roda Aberta.

Alguns resultados

As oficinas de música oferecidas no projeto tiveram a participação de aproximadamente 15 pessoas, distribuídas nas três modalidades (cavaco, violão e melódicos).

Nas rodas de Choro a participação média semanal foi de 25 músicos participantes e uma média de 5 pessoas ouvintes. Em razão do caráter aberto, atingiram um público de aproximadamente 40 pessoas (entre instrumentistas e apreciadores) que passaram pelos 10 encontros oferecidos.

Ao final de cada encontro os ministrantes das oficinas preenchiam um relatório no formato de texto discursivo que deviam relatar sobre o encontro, os problemas e dificuldades que se construíram e propostas de continuidade. Em reunião anterior aos encontros, fazia-se uma reunião entre os ministrantes envolvidos e discutia-se, com base nos relatórios, sobre o desenvolvimento das ações e estratégias metodológicas que acompanhassem o desenvolvimento dos participantes.

Sobre a produção de relatórios, Mateiro e Téó (2003) afirmam que o documento possibilita um olhar externo dos ministrantes envolvidos a partir de um ângulo extremamente

rico. Segundo os autores, os relatórios podem se configurar como instrumento de análise. Baseando-se nos relatórios dos ministrantes bem como na observação presencial das atividades que foram desenvolvidas buscou-se por elencar os resultados alcançados.

Acreditamos que as oficinas tenham beneficiado estudantes de música e comunidade em geral no que concerne ao conhecimento do gênero Choro, por meio do conhecimento de técnicas específicas, audição de repertório do gênero, estudo de interpretação, estrutura, ritmos envolvidos e características harmônicas - tendo grande parte desse conhecimento larga aplicabilidade na prática musical em geral.

Para os acadêmicos ministrantes, trabalhar com repertório diversificado, com arranjos pensados para o grupo de participantes em cada aula, na quantidade de encontros que tivemos, foi um ótimo resultado, não somente em termos de resultado sonoro, que impressionava àqueles que participavam, mas, também, pela rica vivência para os envolvidos. Acredita-se que a dinâmica utilizada para o trabalho foi muito importante para que os alunos conhecessem um pouco da grandiosidade do Choro.

A Roda de Choro se constituiu como momento de prática de conjunto para os participantes das oficinas. Para os acadêmicos ministrantes das oficinas é compreendida como um “tubo de ensaio”. A primeira vista é uma experiência na qual o resultado é surpresa para todos (ministrantes e participantes). Ela é a raiz da manifestação. Musicalmente, estimulamos a percepção, a dinâmica e o comportamento individual como músico em um trabalho em grupo. Levando em conta também o ramo filosófico que o Choro carrega com a forma 'roda', esta que está presente em diversas manifestações culturais folclóricas.

Considerações

As ações apresentadas no projeto permitiram o acesso, preservação, propagação e valorização do Choro, buscando despertar a motivação e maior interesse do público atingido sobre a riqueza e grandiosidade de nossa cultura musical. Acredita-se, desta forma, ter contribuído para com a conscientização dos significados e importância de nossas raízes para a preservação de nossa história.

O projeto caracteriza-se como um espaço aberto para a prática da música brasileira (com enfoque no Choro) e vem ganhando espaço junto à comunidade externa, tornando-se um importante canal entre a universidade e comunidade em geral. A troca de experiência

construída entre os participantes e músicos de diferentes regiões e grupos permitiu maior abertura e visibilidade para o curso e o departamento de Música diante da comunidade em geral.

Um importante exemplo de integração com a comunidade é a participação em diversas rodas de um acordeonista de 79 anos, que teve acesso ao projeto durante uma das apresentações do grupo de base do projeto. Este senhor foi acordeonista na primeira rádio da cidade de Maringá. Com seu conjunto regional, tocava Choros em algumas vinhetas e acompanhava calouros ao vivo - uma lembrança viva do processo que ocorreu no país inteiro e que foi parte fundamental da solidificação da música urbana brasileira. Compositor, em meio a sua participação nos encontros, uma de suas músicas foi acompanhada pelo Grupo de Base do Projeto, que depois se encarregou de escrever a partitura e incluir a obra em seu repertório de apresentações.

No que se refere aos acadêmicos participantes, acreditamos que ao estimular estudantes do ensino superior de música a estudar e preparar materiais didáticos, de pesquisa teórica e prática musical, o projeto contribui com a formação profissional de futuros músicos/professores, gestores e produtores musicais com maior qualificação profissional.

Acreditamos, ainda, que a atuação no projeto tenha contribuído para que o músico/professor de música que está no meio acadêmico amplie sua visão sobre o incorporar as formas populares de se relacionar e entender música em sua formação. Desta forma, transformando-se em um profissional/professor melhor preparado para atender às diferentes demandas da atuação em música.

Referências

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio*. A percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

COSTA, D. *O desenvolvimento composicional de adolescentes na prática musical em conjunto*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GREEN, Lucy. *How popular musician learn: a way ahead for music education*. Londres: Ashgate Publishing Limited, 2001.

FILHO, I. G. L.; SILVA, G. T. da; FREIRE, R. D. Análise do contexto da Roda de Choro... *Per Musi*, Belo Horizonte, n.23, 2011, p.148-161.

MATEIRO, T. LÉO, M. Os relatórios de estágios dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 2003.

MORAES, Sabrina L. de. Arruma o coreto: um estudo de caso do aprendizado musical na roda de Choro. *Monografia* (Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

PEDROSO, S. F. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Campinas, 1999. *Dissertação* (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas

SILVA, Susie Barreto da; Mendes, Rosicléia Lopes Rodrigues. *A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo*. Disponível em <http://www.livrosbrasil.com.br/det_artigoslivros.asp?id_artigos=262>